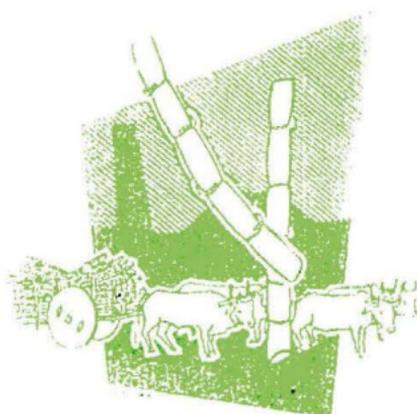


230

BARREIROS

PERNAMBUCO

*Em comemoração
ao 1.º centenário*



IBGE — CONSELHO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

BARREIROS

PERNAMBUCO

- ☆ **ASPECTOS FÍSICOS** — Área: 309 km² (1950); altitude: 16 m; temperatura média em °C das máximas: 28,5; das mínimas: 25; precipitação anual: 2 188,4 mm.
 - ☆ **POPULAÇÃO** — 33 074 habitantes (em 1.º-VII-1958), segundo estimativa do Departamento Estadual de Estatística.
 - ☆ **ATIVIDADES PRINCIPAIS** — Agricultura, indústria de transformação e pesca.
 - ☆ **ESTABELECIMENTOS BANCÁRIOS** — 1 cooperativa de crédito.
 - ☆ **VEÍCULOS REGISTRADOS** (na Prefeitura Municipal) — 58 automóveis e 78 caminhões.
 - ☆ **ASPECTOS URBANOS** (sede) — 922 ligações elétricas, 6 hotéis e pensões, 2 cinemas e 1 cine-teatro.
 - ☆ **ASSISTÊNCIA MÉDICA** (sede) — 1 estabelecimento com 70 leitos, 7 médicos, 1 hospital de alienados, com 200 leitos.
 - ☆ **ASPECTOS CULTURAIS** — 23 unidades escolares de ensino primário fundamental comum, 2 de ensino secundário, 1 de ensino agrícola, 2 escolas de trabalhos manuais e economia doméstica e 1 escola de datilografia, 1 tipografia, 1 livraria, 4 bibliotecas com 2 870 volumes.
 - ☆ **FINANÇAS MUNICIPAIS PARA 1959:** (milhares de cruzeiros) — Receita total: 9 053; despesa realizada: 7 907.
 - ☆ **REPRESENTAÇÃO POLÍTICA** — 9 vereadores em exercício.
-

Texto de José Guimarães Lobo, da Diretoria de Documentação e Divulgação do CNE.
Desenho da capa de Francisco Xavier da Costa.

HISTÓRICO

POR uma concessão régia de Portugal, no princípio do século XVIII, existiu uma aldeia de índios, cujo chefe se dizia descendente do grande Camarão e que ficava localizada onde hoje é o engenho Benfica, então do Morgado do Cabo, concessionário de uma sesmaria de cinco léguas de terra. A referida sesmaria começava na *Pedra do Conde*, na praia de Tamandaré, e, tomando para o sul, abrangia grande parte dos terrenos atuais do Município, onde foram erguidos os seus primeiros engenhos: Caraçu e Buenos Aires. A referida aldeia ficava entre êsses dois engenhos. Os índios faziam grandes e freqüentes estragos nas lavouras circunvizinhas. Então, como uma medida protetora, o Morgado procurou conseguir do Govêrno a permuta dos terrenos dos índios por outros mais próximos do rio Una, onde êles pudessem viver da pesca e da caça com relativa facilidade. Deslocaram-se, então, os índios para as margens do rio Una e situaram-se no ponto mais elevado. Aí foi levantada uma capela, hoje em ruínas, sob a invocação de São Miguel.

No comêço do século passado, Diogo Pais Barreto instituiu um patrimônio a Santo Antônio, abrangendo meia légua dêsses terrenos, sob a condição de que nêle se erigisse uma capela ao referido santo. Os seus herdeiros ratificaram essa disposição e a capela foi edificada, consoante o desejo do doador. Data daí o início do povoamento de Barreiros.

Correios e Telégrafos

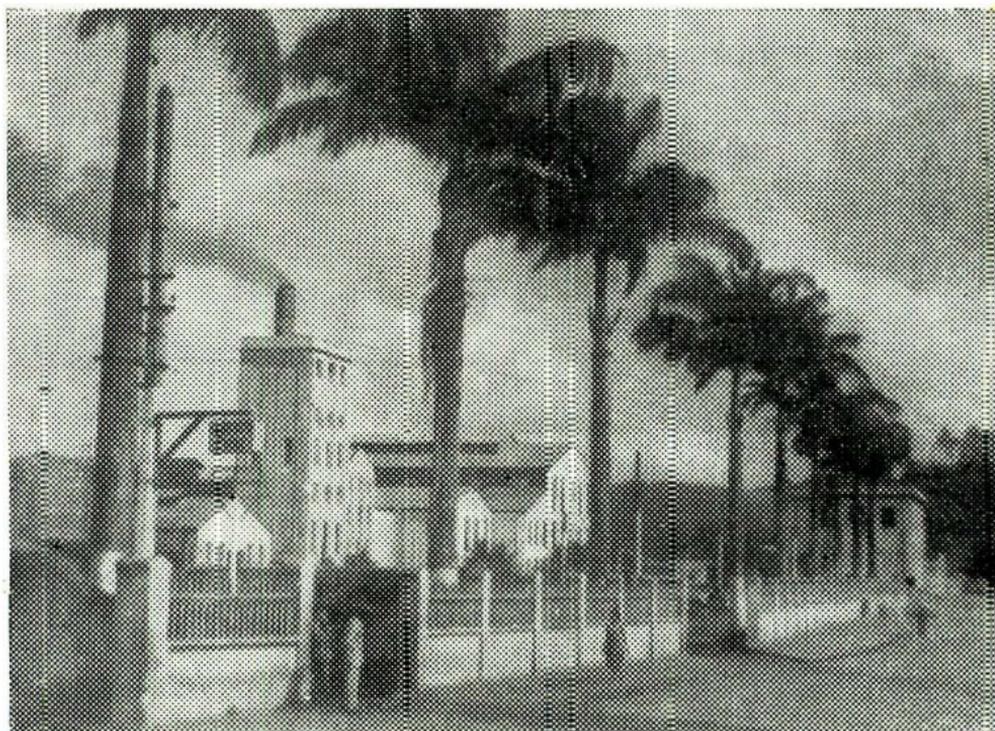


As escavações e depressões feitas nas circunvizinhanças pelos porcos do mato (caititus) para seus espojeiros deram o nome à localidade nascente, pois os índios começaram a denominá-la de barreiros. Muito próximo a êsses barreiros, o local onde começou a crescer e fixar-se um núcleo populacional, anos depois, tornou-se a sede do Município. A antiga aldeia dos índios ficou, então, conhecida pelo nome de *Barreiros Velhos*, enquanto que o local da atual cidade ficou sendo chamado apenas *Barreiros*. Em 1786, havendo na localidade uma crescida povoação, por deliberação da Mesa da Consciência e Ordens, foi criada a freguesia de São Miguel de Barreiros em território desmembrado de Serinhaem. O Padre Inácio Xavier da Costa foi seu primeiro vigário e a instalou em 1787. Foi extinta pela Lei n.º 175, de 1.º de dezembro de 1846 e restaurada, com os mesmos limites, pela Lei n.º 238, de 26 de maio de 1849. Elevada à categoria de vila pela Lei n.º 314, de 13 de maio de 1853, galgou depois à de cidade pela Lei n.º 38, de 3 de junho de 1892. O Município foi instalado em 19 de julho de 1860. Em virtude da Lei n.º 52, de 3 de agosto de 1892, constituiu-se município autônomo em 23 de fevereiro de 1893. Seu primeiro prefeito foi o Dr. Nicolau Pereira dos Santos.

FORMAÇÃO ADMINISTRATIVA

O DISTRITO de Barreiros foi criado pela Lei municipal n.º 5, de 30 de dezembro de 1901. Na divisão administrativa de 1911 o Município de Barreiros aparece constituído pelos distritos de Barreiros, Coroa Grande e Pracinha. Já no quadro da divisão administrativa referente a 1933, constante do "Boletim do Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio", passa a figurar com os distritos de Barreiros, São José da Coroa Grande e Muitas Cabras.

De conformidade com quadros de divisão territorial, datados de 31-12-1936 e 1937, bem assim com o Anexo ao Decreto-Lei estadual n.º 92, de 31 de março de 1938, o Município permanece dividido nos três distritos com as mesmas denominações. Essa situação, com referência ao número de distritos, foi mantida na divisão territorial fixada pelo Decreto-Lei estadual n.º 235, de 9 de dezembro de 1938, para vigorar no período de 1939 a 1943; alterou-se, porém, o nome do distrito de São



Vista parcial da Usina Central Barreiros, S/A

José da Coroa Grande que passou a denominar-se Puiracu. Na divisão territorial administrativo-judiciária do Estado, estabelecida pelo Decreto-Lei estadual n.º 952, de 31 de dezembro de 1943, para vigorar no quinquênio 1944-1948, permaneceram os três distritos, apenas com a modificação do nome do distrito de Muitas Cabras que passou a ser chamado distrito de Carimã. Esta situação foi mantida até 1958. Em 1959, continuou o Município dividido em 3 distritos, porém o de Puiracu voltou a tomar sua primitiva denominação de São José da Coroa Grande.

FORMAÇÃO JUDICIÁRIA

A LEI provincial n.º 314, de 13 de maio de 1853, criou o termo de Barreiros, com território desmembrado de Rio Formoso e com o da freguesia de Água Preta, verificando-se sua instalação em 19 de julho de 1860.

A Lei provincial n.º 1057, de 7 de janeiro de 1872, criou a comarca de Barreiros. Seu primeiro Juiz de Direito foi o Dr. João Francisco da Silva Braga. De acôrdo com os

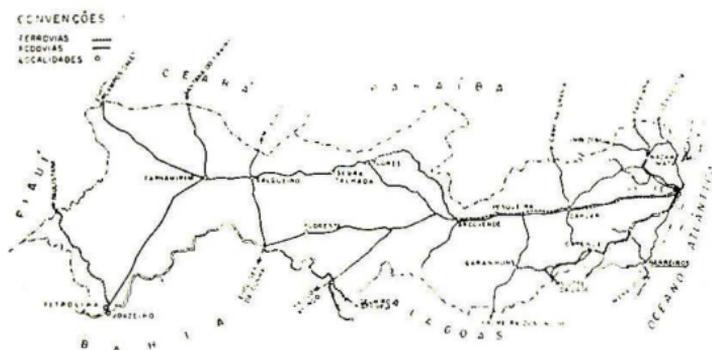
quadros da divisão territorial, datados de 31-12-1936 e 31-12-1937, e o Anexo ao Decreto-Lei estadual n.º 92, de 31 de março de 1938, o Município de Barreiros constituía termo judiciário da Comarca do mesmo nome. Na divisão territorial fixada pelo Decreto-Lei estadual n.º 235, de 9 de dezembro de 1938, para vigorar no quinquênio de 1939-1943, a Comarca era formada dos termos de Barreiros, Rio Formoso e Sirinhaém, tendo sido os dois últimos transferidos da extinta comarca de Sirinhaém. Por fôrça do Decreto-Lei estadual n.º 952, de 31 de dezembro de 1943, a Comarca de Barreiros perdeu os termos de Rio Formoso e Sirinhaém, que foram desmembrados para, juntos, formarem a nova Comarca de Rio Formoso. Em consequência disso, no quinquênio 1944-1948, a Comarca de Barreiros voltou à situação que lhe fôra dada pelo Decreto-Lei estadual n.º 92, de 31-3-1938, isto é, constituir-se de um só termo judiciário, formado pelo Município, tendo como distritos correspondentes: — Barreiros, Carimã e Puiracu (hoje São José da Coroa Grande).

ÁREA

Em 1.º-VII-957, o C.N.G. calculou em 309 km² a área do Município.

LOCALIZAÇÃO

A SEDE do Município está situada a 142 km de Recife, no traçado da Rede Ferroviária do Nordeste. Pertence à Zona Fisiográfica do Litoral-Mata. As coordenadas geográficas são: 8º 49' 05", 5 de latitude sul, 35º 11' 47" de longitude W. Gr. Rumo OSO. Altitude: 16 m.



CLIMA

É QUENTE, úmido, porém salubre e agradável, com estação seca, de setembro a março, compensada pelos totais elevados; chuvas abundantes, com maior intensidade nos meses de abril a agosto. Na parte sudoeste do Município existe uma faixa estreita atingida por um tipo de clima em que a temperatura, em grau centígrado, se representa pela média das máximas fixada em 28,5 e a das mínimas em 25. Não se tem, porém, a impressão de calor muito intenso em virtude dos ventos constantes que sopram do litoral, dominado durante todo ano pelos alíseos do Atlântico Sul.

A altura total da precipitação no ano é de 2 188,4 mm.

ACIDENTES GEOGRÁFICOS

Os acidentes geográficos dignos de destaque são alguns rios e suas quedas de água. No que se refere a rios podem ser citados o Una e o Carimã, cuja primeira parte, até o engenho Tibiri tem o nome de Caraçu. O rio Una nasce no Município de São Bento do Una, passa pelos de Altinho, São Joaquim do Monte, Catende, Palmares, Água Preta e Barreiros, desembocando no Oceano Atlântico, no povoado de Várzea do Una. Tem profundidade média de 10 metros e largura média de 40 metros. É navegável por lanchas e barcas até a cidade de Barreiros, cerca de 10 km da foz. Além do rio Carimã, tem como afluentes principais os riachos Tibiri e João Mulato. As suas cachoeiras impedem a navegação daí para cima. O rio Carimã nasce no Município, no engenho Santa Cruz, e tem sua foz no rio Una, dentro da cidade de Barreiros. A sua profundidade média é de 2 metros e sua largura de 4 metros. As águas de ambos podem ser barradas para instalação de turbinas hidrelétricas. O Município é ainda banhado pelo pequeno rio Persinunga, que nasce no engenho Benfica e deságua no distrito de São José da Coroa Grande, servindo de limite entre Pernambuco e Alagoas.

As principais quedas de água captáveis para a produção de energia, que ainda não foram aproveitadas, se encontram nos enge-

nhos seguintes: *Piabas de Cima*, pertencente à Usina Regalia, *Araçu*, pertencente à Usina Central Barreiros, *Linda Flor* e a *Cachoeira Alta*.

ASPECTOS DEMOGRÁFICOS

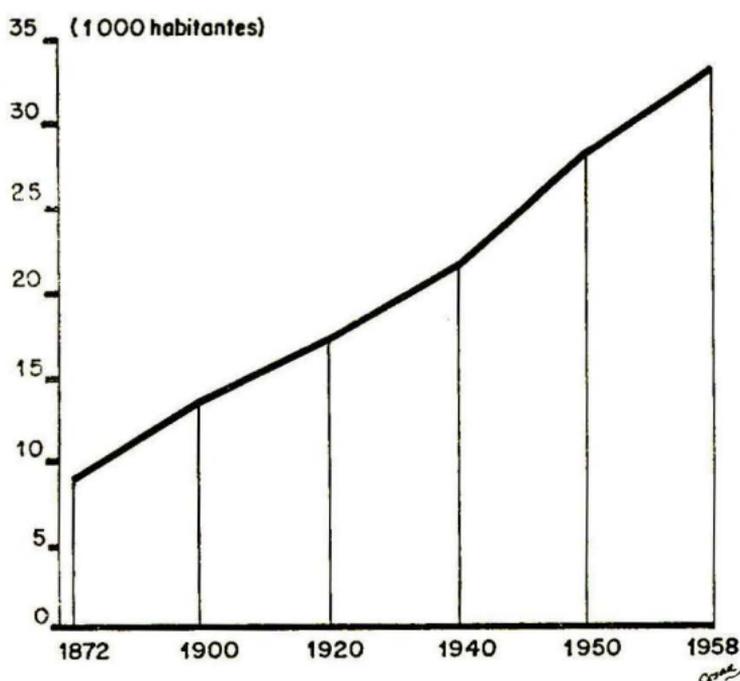
DE conformidade com os dados do Recenseamento Geral de 1950, a população do Município era de 28 093 habitantes, predominando o sexo masculino com 14 735 representantes, enquanto o sexo feminino contava com 13 358.

Atualmente, estima-se a população do Município em cêrca de 33 400 habitantes.

Em 1950 a composição demográfica do município, quanto à côr, se apresentava com as seguintes percentagens: brancos 50%; pardos 41%; pretos 9%. Com referência à religião notava-se uma predominância muito acentuada de católicos com 93% de adeptos, enquanto os protestantes figuravam com pouco mais de 5% e os de outras religiões ou sem religião totalizavam quase 2%.

No quadro rural se fixava a maior parte dos habitantes, representados por 66% do total municipal; no quadro urbano 22%, e no suburbano 12%.

POPULAÇÃO DE BARREIROS



O ritmo do crescimento da população de Barreiros tem sido em constante ascensão. O gráfico apresenta sua evolução demográfica de 1872 a 1958, sendo o último dado baseado em estimativa do Departamento Estadual de Estatística de Pernambuco.

Como se observa a população do Município quase quadruplicou. Passou de 8 724 em 1872 para 13 034 em 1900, e, sucessivamente, para 17 363 em 1920, 21 630 em 1940, 28 093 em 1950 e 33 074 em 1958. É muito provável que no recenseamento de 1960 atinja 35 000 habitantes.

ATIVIDADE AGRO-INDUSTRIAL

A BASE da economia do Município, desde os tempos coloniais até o presente, tem sido a cultura e indústria da cana-de-açúcar. Em meados do século XVIII, já existiam nos terrenos do atual Município, 58 engenhos de açúcar, cuja produção, no que excedia ao consumo local, era levada em barcos para a praça do Recife. Esses engenhos, com o surto das usinas, ou foram por elas comprados para simples plantio de cana, ou, pela desvantagem da concorrência, se transformaram, também, em meros fornecedores de cana para as usinas mais próximas.

As duas usinas existentes no Município (a do Rio Una e a Central Barreiros S. A.) substituíram, com vantagens econômicas, as rudimentares e antigas máquinas dos bangüês. A de Rio Una produz cerca de 28 000 sacos de 60 quilos e a Central Barreiros S.A., a maior do Estado, eleva sua produção a mais de ... 800 000 sacos por ano. Uma terceira, de pequeno porte, denominada Regalia, seguiu o exemplo dos engenhos e hoje, se limita a plantar cana para fornecê-la às outras duas.

A produção de álcool em 1958 foi a seguinte:

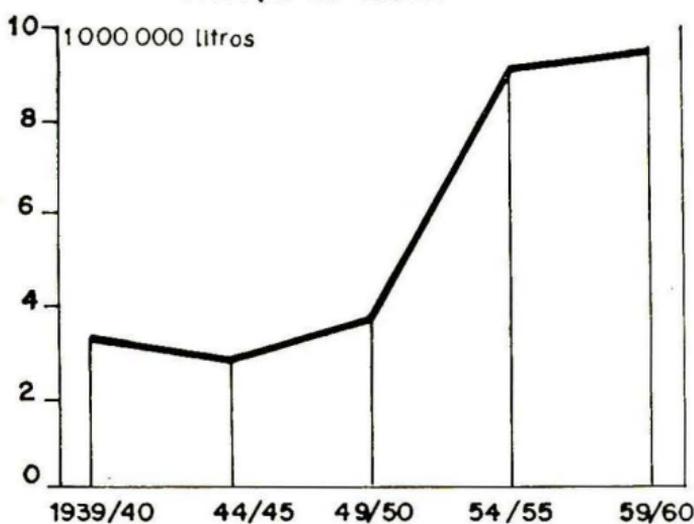
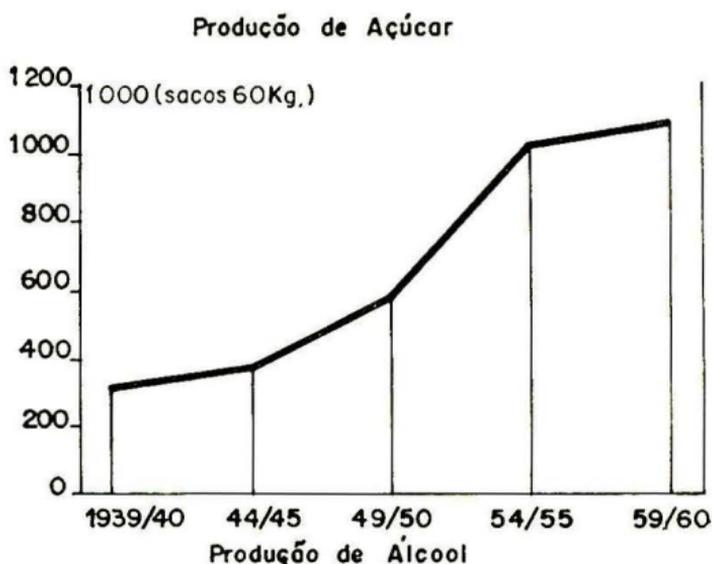
	Quantidade (1 000)	Valor (Cr\$ 1 000)
Usina Central Barreiros	6 799	47 594
Usina Rio Una	3 536	24 750

As culturas do côco-da-baía e da banana, se bem que em franco desenvolvimento, ainda são feitas em pequena escala. Mesmo as-

sim, já contribuem de modo expressivo para a economia do Município. Além dessas culturas, plantam-se feijão, milho e mandioca, apenas para consumo interno.

Na fabricação de açúcar e de álcool está resumida a principal produção industrial de Barreiros. Essa é a maior quota do Município para o progresso econômico do Estado.

Os gráficos seguintes representam a marcha quinquenal da produção de açúcar e álcool, no período de 1940 a 1960.



A produção de açúcar, conforme se observa no gráfico, manteve um ritmo sempre constante de crescimento. Da safra de 1939-40 à de 1959-60 o aumento foi muito expressivo: 225%. No último quinquênio, porém, a ascensão foi quase nenhuma.



Igreja Matriz de São Miguel

Quanto ao álcool, nota-se que a produção caiu um pouco na safra de 1944-45. Daí por diante se mostra em uma constante ascensão, de 1950 para 1955 bastante acentuada, crescendo de 151,19%. De 1955 a 1960 a elevação foi muito pequena.

Além da indústria do açúcar e do álcool, que é a principal, há fábricas de fubá, torrefação de café e 2 fábricas de bebidas.

PESCA

UMA das atividades econômica mais importantes, no Município, é a pesca. Embora os rios de Barreiros sejam bem piscosos, a pesca é realizada principalmente nas margens do Atlântico onde as espécies são de maior porte e mais cotadas comercialmente. Já existe uma Colônia de Pescadores (Z-9) e um frigorífico para peixe, instalados na vila de São José da Coroa Grande.

As principais espécies de pescado são: Arabaiana, Biquara, Cavala, Carapeba, Dourado, Garopa, Guaiúba, Camorim, Pescada, Sirigado, Xaréu, Tainha, Sardinha, Polvo e Pitu, do rio Una, que é muito apreciado até no Recife.

ENERGIA ELÉTRICA

São em número de 3 as principais usinas geradoras no Município, pertencentes à Usina Central Barreiros, à Usina Rio Una e à Prefeitura Municipal. A produção de energia,

em 1958, foi da ordem de 4 174 000 kwh, assim distribuídos, em 1 000 kwh:

Usina Central Barreiros	2 074
Usina Rio Una	1 400
Prefeitura Municipal	700

MEIOS DE TRANSPORTE

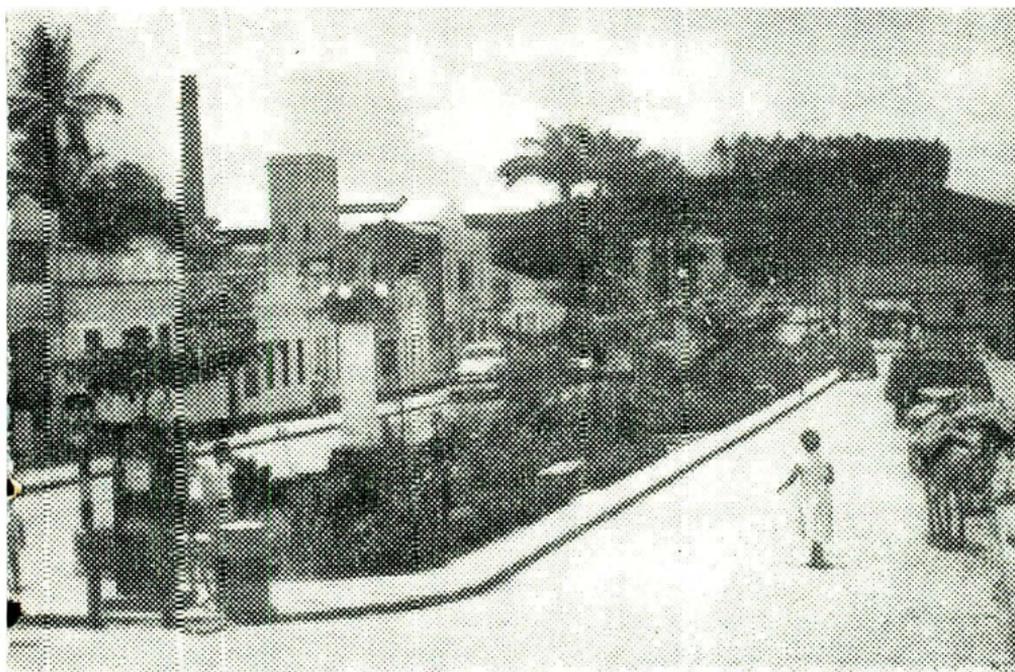
O MUNICÍPIO é servido pela Rêde Ferroviária do Nordeste, que chega até Barreiros, por linhas de ônibus intermunicipais e por barcaças. A estrada de ferro liga Barreiros a Ribeirão, onde passa a linha principal. Daí segue para o norte até Recife, ou para o sul até Maceió, passando, quer num sentido, quer noutra, por várias cidades. O transporte para as sedes dos Municípios vizinhos e para as cidades do Recife e Rio de Janeiro é feito da seguinte forma: para Água Preta em rodovia, numa distância de 50 km, em 1h e 30m; para Rio Formoso, em rodovia, percorrendo 28 km, em 40m; para Maragogi, AL, também via rodoviária, num percurso de 40 km, em 1h e 15m. Para Recife a viagem pode ser feita pela estrada de ferro (RFN) percorrendo 142 km em 6h e 30m, com baldeação em Ribeirão, ou em 3h e 40m em rodovia, percorrendo 118 km. Para o Rio de Janeiro se viaja via Recife, como ficou descrito. Daí o trajeto se faz de 3 formas: marítima, viajando 2 082 km em 6 dias, por via aérea percorrendo 1 910 km, e, finalmente, por via rodoviária (via Feira de Santana, BA) com 2 599 km.

Barreiros possui, também, um campo de pouso, pertencente à Usina Central Barreiros, para aviões do tipo "Bonanza". As usinas locais mantêm um pôrto de embarque de açúcar pelo Oceano Atlântico, na povoação de Gravatá. Não há, entretanto, linhas regulares de navegação marítima.

BANCOS E COMÉRCIO

O MUNICÍPIO não possui agências de estabelecimentos bancários. Existe uma cooperativa de crédito.

Na cidade de Barreiros se localizam 7 casas atacadistas e 80 varejistas. O comércio local mantêm transações com as praças do Recife, Palmares, Caruaru, Cupira e Ribeirão.



Praça Domingos Tenório

ASPECTOS URBANOS

EXISTEM 82 logradouros. Dêsses, 15 são totalmente pavimentados a paralelepípedos. A parte pavimentada cobre uma área de .. 19 800 m², assim distribuídos: 17% em alamedas, 54% em ruas, e 29% em largos e praças

A iluminação pública e domiciliária é elétrica, servindo a 43 logradouros e abrangendo 922 ligações nos domicílios.

O Município conta com uma Agência Postal Telefônica do DCT, o telégrafo da estação da Rede Ferroviária do Nordeste e um aparelho radiotransmissor da Polícia Militar do Estado.

Os recursos de hospedagem cifram-se em 2 hotéis e 4 pensões. A diária atual dos hotéis na cidade de Barreiros é de Cr\$ 200,00 e, em São José da Coroa Grande, de Cr\$ 150,00.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-HOSPITALAR

CONTA com 2 hospitais com um total de 270 leitos, sendo um de psiquiatria com capacidade para 200 enfermos. O hospital Santa Francisca possui um ambulatório, um dis-

pensário, uma farmácia, um aparelho de Raio-X, uma sala para partos, uma para operações e outra para esterilização. O hospital para alienados conta com uma farmácia, um laboratório de análises clínicas e outro para microscopia.

Vivem no Município sete médicos, quatro dentistas, três farmacêuticos.

Nos dois estabelecimentos referidos acima trabalham 5 médicos e 4 enfermeiras diplomadas.

INSTRUÇÃO E ENSINO

As pessoas com mais de 10 anos que vivem no Município, sabendo ler, escrever, representam 30% da população. A percentagem geral do Estado é de 27,5%, segundo o Recenseamento de 1950.

O ensino primário fundamental comum, em 1957, contava com 22 unidades escolares, nas quais se achavam matriculadas 2 524 crianças. Havia também 2 estabelecimentos de ensino supletivo com 76 alunos. Depois foram abertas mais 4 escolas, uma do ensino primário fundamental comum e 3 do supletivo.

O ensino ginásial, em 1959, ocupava 7 professores para 179 alunos, enquanto que o agrícola tinha em atividade 21 professores para 212 discípulos. Funcionam também duas escolas de trabalhos manuais e economia doméstica e uma de datilografia.

FINANÇAS PÚBLICAS

No período de 1955-1959, as finanças do Município apresentaram as seguintes cifras (dados fornecidos pela Inspetoria Regional de Estatística):

ANOS	FINANÇAS (Cr\$ 1 000)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou "deficit" do balanço
	Total	Tributária		
1955.....	5 500	3 986	5 310	+ 190
1956.....	5 581	...	6 114	- 533
1957.....	7 607	...	4 694	+ 2 913
1958.....	7 317	...	6 990	+ 327
1959.....	9 053	...	7 907	+ 1 146

A arrecadação da receita federal, estadual e municipal apresentou os seguintes dados, para o período de 1955-1959:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr\$ 1 000)		
	Federal	Estadual	Municipal
1955...	3 750	13 752	5 500
1956...	12 630	14 198	5 581
1957...	26 991	20 869	7 607
1958...	15 454	22 465	7 317
1959...	20 248	25 322	9 053

FESTEJOS POPULARES

Os remanescentes festejos populares se realizam por ocasião das grandes datas religiosas, comemoradas no Município. Apresentam-se sob as modalidades de "Bumba-Meu-Boi", "Cavalo Marinho" e pastoris infantis e de adultos. Assinalam a sobrevivência de costumes, tradições e sentimentos dos antepassados com as modificações reclamadas pela evolução econômico-social. Segundo o escritor Júlio Belo, em suas "Memórias de um Senhor de Engenho", as tradições, os festejos e o folclore da região sul da mata de Pernambuco, se encontram em decadência, devido à transformação de sua estrutura econômica, produzida pelo advento das usinas de açúcar e a conseqüente morte dos engenhos de bangüê.

As festas religiosas realizadas com maior brilhantismo no Município são: a de São Miguel, padroeiro da cidade, a de Nossa Senhora da Saúde, a Semana Santa e as festas natalinas. Na vila de São José da Coroa Grande se celebra a festa de São José e no povoado Várzea do Una é festejado São Sebastião pela população local, quase tôda de pescadores.

Nessas ocasiões armam-se, nas praças públicas, carrosséis, barracas para vendas de prendas e para jogos de azar.

Outra festa que se desenrola com grande animação é o carnaval. Revestem-se de particular importância os bailes dos Clubes "Tancoeiros", "Caiadores", e sociedades recreativas. As usinas "Central Barreiros" e "Rio Una" organizam festas para os seus operários; participam também, do cortejo carnavalesco, ao lado dos dois clubes principais, no qual se exibem carros alegóricos sob o ritmo regional dos frevos.

Muito concorrida, nos meses de novembro a março, é a praia de São José da Coroa Grande, para onde afluem veranistas de Municípios vizinhos e até do Recife.

Outros aspectos da vida municipal

A POPULAÇÃO se constituiu de elementos genuinamente nacionais e até hoje conserva esta característica. Nenhuma corrente imigratória estrangeira, afora a portuguesa, contribuiu para sua constituição.

Os habitantes rurais não costumam emigrar para outros Estados. O fator principal da fixação da população do Município tem sido a cultura da cana-de-açúcar, quer na fase dos engenhos bangüês, quer na fase atual das usinas.

Seus costumes e usos se confundem com os dos Municípios do litoral sul de Pernambuco.

A instalação das usinas de açúcar marca o advento da indústria açucareira em alta escala e sob processos modernos, porém é uma força monopolizadora da agricultura e do comércio, determinando com isso uma profunda modificação social.

A população rural sofreu as conseqüências desse surto de progresso, sentidas, principalmente, no desaparecimento gradativo das tradições populares e folclóricas.

Por motivo da venda ou arrendamento dos engenhos às usinas, as casas-grandes ou foram fechadas definitivamente, ou perderam sua influência no meio ambiente.

VULTOS ILUSTRES

O MUNICÍPIO tem dado homens ilustres, podendo-se destacar o Dr. Estácio de Albuquerque Coimbra, Governador do Estado e Vice-Presidente da República no Governo do Presidente Artur Bernardes, por motivos da morte súbita do então Vice-Presidente Dr. Urbano dos Santos. No Município nasceu também Júlio de Albuquerque Belo, senador estadual e Governador interino de Pernambuco; escritor, publicou o livro "Memórias de um Senhor de Engenho" e era proprietário do engenho Queimadas; Domingos Jacinto Tenório, deputado estadual em 3 legislaturas e prefeito do Município 4 vêzes.

FONTES

As informações divulgadas neste trabalho foram, na sua maioria compiladas e fornecidas pela Agência Municipal de Estatística de Barreiros.

Outras fontes:

Histórico — Documentos existentes nos Arquivos de Documentação Municipal da Diretoria de Documentação e Divulgação (Secretaria-Geral do CNE); da “Enciclopédia dos Municípios Brasileiros”; do Dicionário Corográfico Histórico e Estatístico de Pernambuco, de Sebastião de Vasconcelos Galvão.

Demografia — Estimativas do Departamento Estadual de Estatística.

Finanças Públicas — Conselho Técnico de Economia e Finanças (Ministério da Fazenda) e Inspetoria Regional de Estatística.

Ensino — Serviço de Estatística da Educação e Cultura (Ministério da Educação).

Assistência médico-sanitária — Serviço de Estatística do Ministério da Saúde.

*E*sta publicação faz parte da série de monografias municipais organizada pela Diretoria de Documentação e Divulgação do Conselho Nacional de Estatística. A nota introdutória, sobre aspectos da evolução histórica do Município, corresponde a uma tentativa no sentido de sintetizar, com adequada sistematização, elementos esparsos em diferentes documentos. Ocorrem, em alguns casos, divergências de opinião, comuns em assuntos dessa natureza, não sendo raros os equívocos e erros nas próprias fontes de pesquisa. Por isso, o CNE acolheria com o maior interesse qualquer colaboração, especialmente de historiadores e geógrafos, a fim de que se possa divulgar de futuro, sem receio de controvérsias, o escôrcço histórico e geográfico dos municípios brasileiros.

PUBLICAÇÕES À VENDA NO CONSELHO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

<i>Enciclopédia dos Municípios Brasileiros</i> — Cada volume	600,00
<i>Anuário Estatístico do Brasil</i> — 1959	300,00
<i>Vocabulário Brasileiro de Estatística</i> — MILTON DA SILVA RODRIGUES	150,00
<i>Pontos de Estatística</i> — VIVEIROS DE CASTRO	250,00
<i>Exercícios de Estatística</i> — VIVEIROS DE CASTRO ..	250,00
<i>Bibliografia Geográfico-Estatística Brasileira</i> (1936/50)	130,00
<i>Teoria dos Levantamentos por Amostragem</i> — WILLIAM MADOW	120,00
<i>Ferrovias do Brasil</i>	100,00
<i>O Mundo em Números</i>	100,00
<i>Nomenclatura Brasileira de Mercadorias</i>	100,00
<i>A Fecundidade da Mulher no Brasil</i> — GIORGIO MORTARA	90,00
<i>Curso Elementar de Estatística Aplicado à Administração</i> — GIORGIO MORTARA	80,00
<i>Brazil Up-to-Date</i>	80,00
<i>Brésil d'aujourd'Hui</i>	80,00
<i>Vida e Morte nas Capitais Brasileiras</i> — LINCOLN DE FREITAS	80,00
<i>Análise Matemática do Estilo</i> — TULO HOSTÍLIO MONTENEGRO	80,00
<i>Geografia dos Preços</i> — MOACYR MALHEIROS DA SILVA	80,00
<i>Divisão Territorial do Brasil</i> — 1.º-VII-955	70,00
<i>Estatística do Comércio Exterior: volumes trimestrais, cada</i>	60,00
<i>Brazilian Commodity Nomenclature</i>	50,00
<i>Brasil — Censo Demográfico</i>	50,00
<i>Brasil — Censo Agrícola</i>	50,00
<i>Brasil — Censo Industrial</i>	50,00
<i>Fórmulas Empíricas</i> — T. RUNNING	40,00

PERIÓDICOS

<i>Revista Brasileira de Estatística</i> — Assinatura anual)	100,00
<i>Revista Brasileira dos Municípios</i> — Assinatura anual)	100,00
<i>Boletim Estatístico</i> (assinatura anual)	100,00

Vendas pelo reembolso postal ou mediante remessa da importância em cheque ou vale postal, a favor de CONSELHO NACIONAL DE ESTATÍSTICA (Av. Franklin Roosevelt, 166 — Rio de Janeiro). Os funcionários do sistema estatístico, os professores e alunos de cursos oficiais de estatística e os sócios quites da Sociedade Brasileira de Estatística têm direito a um desconto de 50%, exceto para o Anuário Estatístico e periódicos.

Presidente: Jurandyr Pires Ferreira

Secretário-Geral: Hildebrando Martins

COLEÇÃO DE MONOGRAFIAS

(3.^a série)

200 — Caiçara. 201 — Macaé. 202 — Itaqui. 203 — Antônio Prado. 204 — Camaçari. 205 — Belo Horizonte. 206 — Ituberá. 207 — Minduri. 208 — Valença. 209 — Humberto de Campos. 210 — Barreirinhas. 211 — Japarutuba. 212 — Canavieiras. 213 — Tupã. 214 — Pom-bal. 215 — Jucás. 216 — Mandaguari. 217 — Pará de Minas. 218 — N. S.^a das Dores. 219 — Serra Negra. 220 — Caucaia. 221 — Rio de Contas. 222 — Itaparica. 223 — São Gabriel. 224 — Simão Dias. 225 — Recife. 226 — Caculé. 227 — Paudalho. 228 — Palmeira dos Índios. 229 — Manacapuru. 230 — Barreiros.

Acabou-se de imprimir no Serviço Gráfico do IBGE, aos quatorze dias do mês de julho de mil novecentos e sessenta.